

O Tráfego Aéreo na América Latina e no Caribe cresceu 1% em abril.

Principais resultados:

- O tráfego aéreo na região alcançou 39,2 milhões de passageiros em abril de 2026.**
 - Cresceu 1% em relação a abril de 2025. Isso equivale a 392 mil passageiros adicionais e representa uma desaceleração frente aos resultados observados durante o primeiro trimestre.
- O crescimento voltou a se concentrar dentro da região.**
 - O tráfego internacional intrarregional cresceu 6,2%, enquanto o doméstico avançou 0,8%. Em contraste, o tráfego internacional extrarregional caiu 0,4%.
- O crescimento acumulado do ano continua sendo impulsionado pelo tráfego dentro da região.**
 - Entre janeiro e abril, o tráfego regional cresceu 5%. O segmento doméstico avançou 5,6% e o intrarregional 9,7%, frente a um crescimento de 2,4% no tráfego extrarregional.
- O Panamá foi o principal motor do crescimento regional em abril.**
 - Alcançou 1,86 milhão de passageiros e cresceu 14,3%, impulsionado pelo tráfego com os Estados Unidos (+12,9%) e por mercados regionais como México (+21%) e Brasil (+17%).
- O Brasil registrou um crescimento mais moderado.**
 - O principal mercado aéreo da região cresceu 1,8%, após registrar aumentos de 10,3% em janeiro, 9,9% em fevereiro e 8,3% em março.
- México e Chile continuaram mostrando fraqueza.**
 - O México caiu 3,5% e acumula uma retração de 0,8% nos primeiros quatro meses do ano. O Chile registrou seu nono mês consecutivo de queda no tráfego total.
- Os custos operacionais aumentaram em vários mercados da região.**
 - Durante abril, os preços do combustível no Brasil ficaram 41% acima dos observados um ano antes, enquanto no México chegaram a ficar até 60% acima dos níveis de abril de 2025.
- A demanda cresceu em linha com a capacidade.**
 - Os RPK cresceram 2,5%, enquanto os ASK avançaram 2,4%. O fator de ocupação atingiu 83,3%.

	ABRIL			ACUMULADO		
	2026	2025	Crescimento	2026	2025	Crescimento
Passageiros	39,179,533	38,787,862	1.0%	166,814,507	158,902,570	5.0%
Doméstico	21,460,942	21,290,617	0.8%	89,972,054	85,183,624	5.6%
Internacional Intrarregional	4,687,845	4,414,167	6.2%	20,168,996	18,382,480	9.7%
Internacional Extrarregional	13,030,745	13,083,077	-0.4%	56,673,458	55,336,464	2.4%
RPK (milhões)	84,632	82,588	2.5%	368,707	347,015	6.3%
Doméstico	20,134	19,994	0.7%	85,515	81,206	5.3%
Internacional Intrarregional	10,165	9,116	11.5%	43,993	38,911	13.1%
Internacional Extrarregional	54,334	53,478	1.6%	239,199	226,898	5.4%
ASK (milhões)	101,575	99,180	2.4%	437,455	418,976	4.4%
Doméstico	24,880	23,902	4.1%	101,980	97,175	4.9%
Internacional Intrarregional	12,425	11,717	6.0%	53,722	49,510	8.5%
Internacional Extrarregional	64,269	63,561	1.1%	281,752	272,290	3.5%
Fator de Ocupação	83.3%	83.3%	0pp	84.3%	82.8%	1,5pp
Doméstico	80.9%	83.7%	-2,8pp	83.9%	83.6%	0,3pp
Internacional Intrarregional	81.8%	77.8%	4pp	81.9%	78.6%	3,3pp
Internacional Extrarregional	84.5%	84.1%	0,4pp	84.9%	83.3%	1,6pp

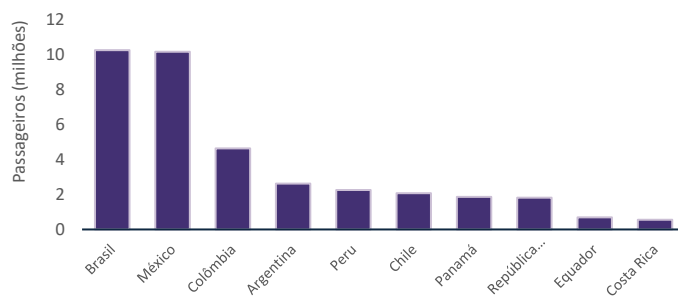
Panorama regional do tráfego aéreo

Durante abril de 2026, o tráfego aéreo na América Latina e no Caribe alcançou 39,2 milhões de passageiros, com crescimento interanual de 1%, equivalente a 392 mil passageiros adicionais. **O resultado contrasta com os crescimentos observados durante o primeiro trimestre, quando a região registrou aumentos mensais superiores a 6%.** No acumulado de janeiro a abril, o tráfego totalizou 166,8 milhões de passageiros, um aumento de 5% em relação ao mesmo período de 2025. O crescimento continuou concentrado dentro da região. O tráfego internacional intrarregional aumentou 6,2% em abril, enquanto o doméstico cresceu 0,8%. Em contraste, o tráfego extrarregional registrou queda de 0,4%. Entre janeiro e abril, o tráfego intrarregional acumula expansão de 9,7%, frente a 5,6% no segmento doméstico e 2,4% no extrarregional. Dos 7,9 milhões de passageiros adicionais transportados na região durante os primeiros quatro meses do ano, aproximadamente 6,6 milhões corresponderam a voos domésticos ou intrarregionais.

A moderação observada em abril esteve associada principalmente ao comportamento de alguns dos maiores mercados da região (ver gráfico 1). O Brasil, que havia explicado grande parte do crescimento regional durante o primeiro trimestre, registrou seu menor crescimento do ano (ver gráfico 2). O México acumulou seu segundo mês consecutivo de contração e o Chile completou nove meses seguidos de queda no tráfego total. Em contraste, o Panamá manteve taxas de crescimento de dois dígitos e a Colômbia continuou se expandindo tanto no mercado doméstico quanto no internacional.

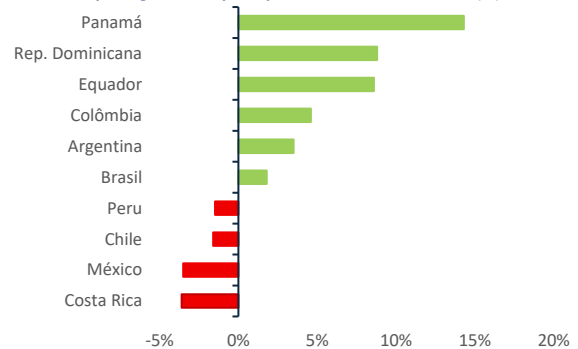
Abril também foi marcado por um ambiente de custos operacionais mais elevados para as companhias aéreas. Os preços do combustível na região ficaram significativamente acima dos níveis observados um ano antes, em um contexto de volatilidade nos mercados internacionais de energia. Ao mesmo tempo, começaram a ser observados aumentos nos preços do transporte aéreo e nas tarifas médias em alguns dos principais mercados da região.

Gráfico 1. Top 10 países por tráfego aéreo de passageiros na América Latina e no Caribe – abril 2026 (milhões de passageiros)



Fonte: Análise da ALTA com base em dados de autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos de companhias aéreas associadas.

Gráfico 2. Variação interanual do tráfego aéreo de passageiros nos principais mercados – abril 2026 (%)



Fonte: Análise da ALTA com base em dados de autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos de companhias aéreas associadas.

Mercados que explicam o crescimento regional

A composição do crescimento regional mudou em abril. Diferentemente dos primeiros meses do ano, quando o Brasil explicou uma parcela importante da expansão do tráfego na região, desta vez o impulso se deslocou para outros mercados, com o Panamá liderando o crescimento regional.

O **Panamá** foi o principal responsável pelo crescimento regional em abril. O país movimentou 1,86 milhão de passageiros, um aumento de 14,3% em relação a abril de 2025. O crescimento foi impulsionado pelo tráfego com os Estados Unidos (+12,9%) e por mercados dentro da região, como México (+21%) e Brasil (+17%).

O Panamá foi também o único entre os principais mercados da região a manter taxas de crescimento acima de 14% durante os primeiros quatro meses do ano.

A **Colômbia** foi o segundo maior mercado a contribuir para o crescimento regional, com 203 mil passageiros adicionais e um aumento de 4,6% na comparação anual. O crescimento concentrou-se no mercado doméstico (+6,7%), enquanto o internacional avançou 1,9%. Embora a rota Bogotá-Medellín, a de maior volume na Colômbia e na região em assentos disponíveis, tenha caído 3,8%, outras rotas, como Bogotá-Cartagena (+15%) e Bogotá-Santa Marta (+12%), registraram crescimentos de dois dígitos. No segmento internacional, o mercado Colômbia-Estados Unidos caiu 2%, enquanto mercados intrarregionais, como Colômbia-Brasil (+19%) e Colômbia-Argentina (+39%), continuaram em expansão.

O **Brasil** continuou adicionando passageiros ao crescimento regional devido ao tamanho do seu mercado, embora tenha registrado uma expansão mais moderada do que nos meses anteriores. O país alcançou 10,2 milhões de passageiros em abril e cresceu 1,8% na comparação anual. O mercado doméstico avançou 1,1%, bem abaixo dos crescimentos observados em janeiro (9,1%), fevereiro (8%) e março (7,9%).

No segmento internacional, o tráfego cresceu 4,3%, após registrar aumentos de dois dígitos durante grande parte do primeiro trimestre. Em abril, o preço médio do combustível no Brasil chegou a 5,4 reais por litro, 41% acima do nível registrado um ano antes. Paralelamente, a tarifa doméstica média ajustada pela inflação aumentou 9% na comparação anual, chegando a 669 reais, enquanto o índice de preços ao consumidor para transporte aéreo registrou variação de 23,2% em relação a abril de 2025.

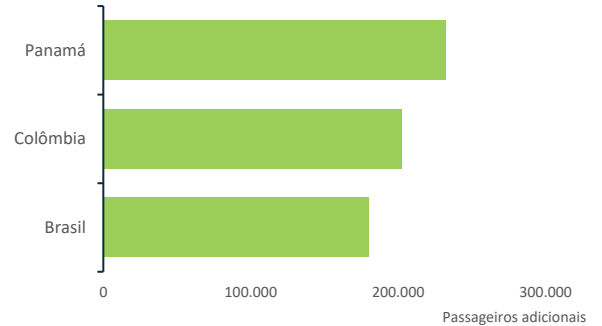
A moderação observada no tráfego coincidiu com um ambiente de maiores custos operacionais e preços mais altos para os passageiros.

Outros mercados da região

O **México** registrou 10,3 milhões de passageiros em abril, com queda de 3,5% na comparação anual. A contração foi observada tanto no mercado doméstico (-2,4%) quanto no internacional (-4,8%). Com esse resultado, o país acumula uma redução de 0,8% nos primeiros quatro meses do ano. O mercado México-Estados Unidos, o mais importante para o país, acumula retração de 5,6% entre janeiro e abril. A fraqueza observada no tráfego coincidiu com um ambiente de maiores custos operacionais. Durante abril, os preços do combustível no México chegaram a ficar até 60% acima dos níveis observados um ano antes.

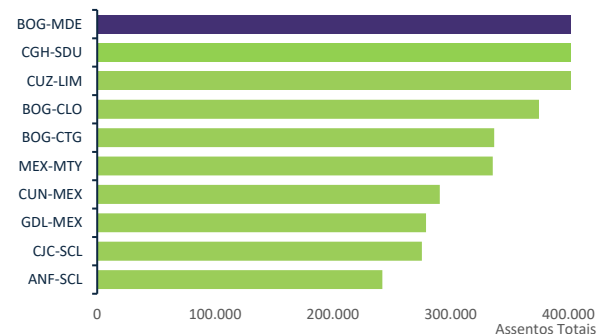
O **Chile** continuou apresentando sinais de fraqueza. O tráfego total caiu 1,6% em abril, com recuos de 1,9% no mercado doméstico e de 1,2% no segmento internacional. Com esse resultado, o país acumula nove meses consecutivos de contração do tráfego total e dez meses consecutivos de queda no mercado doméstico. Entre janeiro e abril, o tráfego total diminuiu 1,7%, impactado principalmente pela retração do mercado doméstico (-4,2%).

Gráfico 3. Contribuição para o crescimento líquido do tráfego aéreo por país – abril 2026 (passageiros adicionais)



Fonte: Análise da ALTA com base em dados de autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos de companhias aéreas associadas.

Gráfico 4. Top 10 rotas domésticas por número de assentos disponíveis na América Latina – abril 2026



Fonte: Análise da ALTA com base no CIRIUM SRS Analyzer

A **Argentina** manteve um comportamento misto. O tráfego internacional cresceu 11% na comparação anual em abril e continua sendo um dos segmentos internacionais de melhor desempenho entre os principais mercados da região. No entanto, o tráfego doméstico caiu 4%, após ter recuado 3% em março. No total, o tráfego aumentou 3,3% em abril e acumula crescimento de 8% nos primeiros quatro meses do ano.

A **República Dominicana** alcançou 1,8 milhão de passageiros em abril e cresceu 8,8% na comparação anual. O crescimento continuou sendo impulsionado principalmente pelo mercado com os Estados Unidos, que representa cerca da metade do tráfego internacional do país e avançou 5,2% em relação a abril de 2025.

Na **América Central**, os resultados foram mistos. **Guatemala** registrou crescimento de 4,2% na comparação anual e **El Salvador** avançou 1%, enquanto a **Costa Rica** caiu 3,6%.

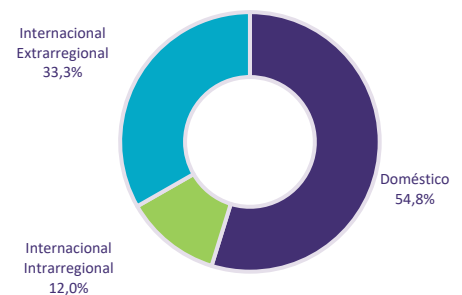
No **Caribe**, continuaram sendo observadas quedas em alguns dos principais destinos turísticos da sub-região. A **Jamaica** registrou queda de 17,8% na comparação anual, em um contexto de menor tráfego com os Estados Unidos (-22%). **Cuba** manteve uma das contrações mais pronunciadas da região: as chegadas internacionais de turistas caíram 82,2%, passando de 169 mil visitantes em abril de 2025 para 30 mil em abril de 2026.

Estrutura do tráfego aéreo na região

A estrutura do tráfego aéreo na América Latina e no Caribe em abril de 2026 foi composta por 54,8% de passageiros em voos domésticos, enquanto os 45,2% restantes corresponderam ao tráfego internacional. Dentro do segmento internacional, o tráfego intrarregional representou 12,0% do total de passageiros, enquanto o tráfego extrarregional concentrou 33,3%.

Em termos de demanda, os RPK (passageiros-quilômetro) cresceram 2,5% em relação ao mesmo período do ano anterior em abril de 2026. O maior crescimento foi observado no tráfego intrarregional (+11,5%), seguido pelo extrarregional (+1,6%) e pelo doméstico (+0,7%). A capacidade aérea medida em ASK (assentos-quilômetro) aumentou 2,4% em relação ao ano anterior, mantendo-se abaixo do crescimento da demanda. Como resultado, o fator de ocupação médio da região permaneceu em 83,3% (0 pp). O maior aumento foi registrado no segmento intrarregional (+4,0 pp), seguido pelo tráfego extrarregional (+0,4 pp), enquanto o doméstico registrou uma contração de 2,8 pp.

Gráfico 5. Distribuição do tráfego aéreo por segmento – abril 2026



Fonte: Análise da ALTA com base em dados de autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos de companhias aéreas associadas.

Principais mercados internacionais de passageiros

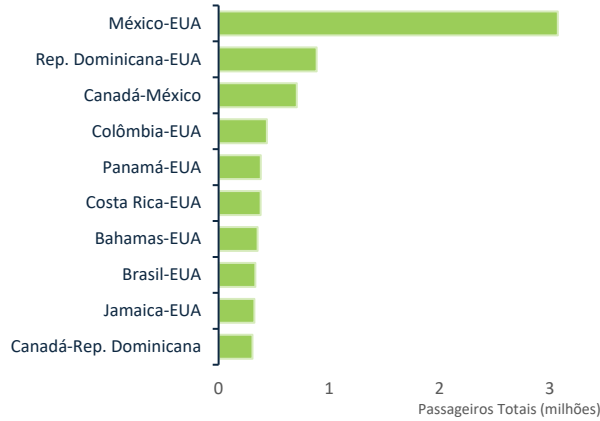
Os principais mercados internacionais de passageiros da América Latina e do Caribe em abril de 2026 concentraram-se nos segmentos extrarregional e intrarregional, com desempenhos distintos entre os pares de países de maior volume.

No tráfego extrarregional, os Estados Unidos concentram os principais mercados internacionais da região: oito dos dez pares de países com maior volume incluem esse país. **O mercado México-Estados Unidos continua sendo o principal, embora tenha registrado uma contração de 9,1% em abril.** Em seguida veio República Dominicana-Estados Unidos, o segundo mercado em importância, com crescimento de 5,2%. **Panamá-Estados Unidos foi o mercado com maior crescimento percentual entre os dez principais,** com aumento de 13,5%. Em contraste, Colômbia-Estados Unidos, o quarto mercado mais importante da região, caiu 2% em abril após ter registrado crescimento em fevereiro e março. Fora dos Estados Unidos, Canadá-México e Canadá-República Dominicana completaram o top 10, com crescimentos de 10,0% e 13,1%, respectivamente.

No tráfego intrarregional, o mercado Argentina-Brasil foi o de maior volume em abril, embora seu crescimento de 9,2% tenha sido o mais baixo registrado até agora neste ano. Em seguida veio Brasil-Chile, que apresentou queda de 4,0% após crescer durante dois meses consecutivos, em fevereiro e março. Por sua vez, Argentina-Chile continuou em retração, com contração de 8,0%, completando oito meses consecutivos de queda. Os mercados com o Panamá mostraram os maiores aumentos percentuais entre os dez principais: México-Panamá liderou com +19,4%, seguido

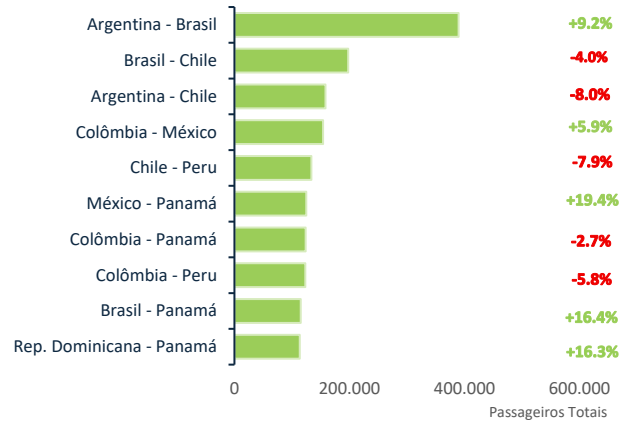
por Brasil-Panamá (+16,4%) e República Dominicana-Panamá (+16,3%). **Quatro dos dez principais mercados intrarregionais tiveram origem ou destino no Panamá, e três na Colômbia.**

Gráfico 6. Principais mercados extrarregionais de passageiros (Top 10 pares de países) e variação interanual – abril 2026



Fonte: Análise da ALTA com base em dados de autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos de companhias aéreas associadas.

Gráfico 7. Principais mercados intrarregionais de passageiros (Top 10 pares de países) e variação interanual – abril 2026

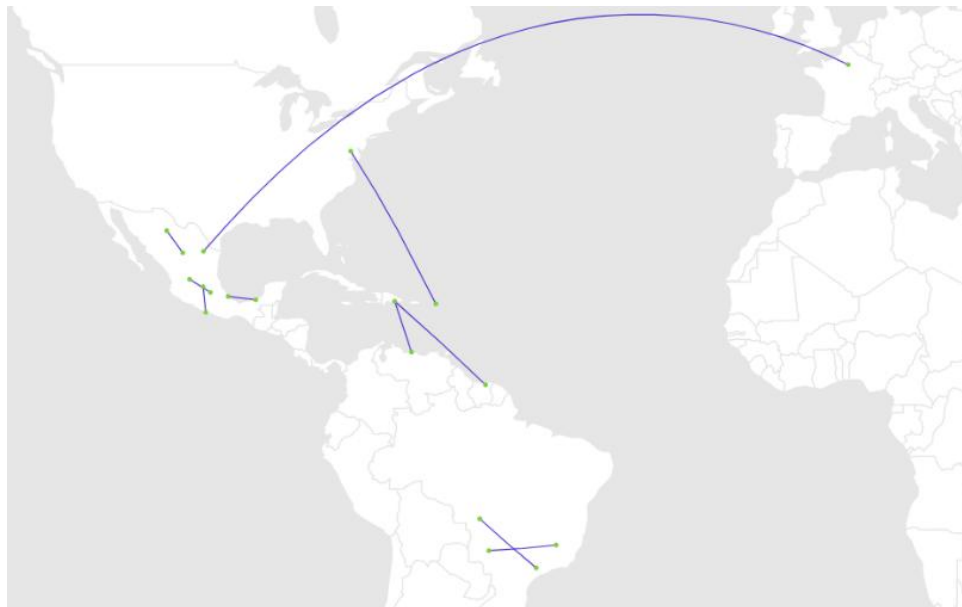


Fonte: Análise da ALTA com base em dados de autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos de companhias aéreas associadas.

Desenvolvimento de Novas Rotas

Durante abril, **entraram em operação dez novas rotas na região**. Quatro delas corresponderam ao mercado doméstico mexicano e duas ao mercado doméstico brasileiro. No segmento internacional, iniciaram operações novas rotas entre Santo Domingo e as cidades de Caracas e Paramaribo, além de uma nova ligação entre Paris e Monterrey (ver Gráfico 8).

Gráfico 8: Desenvolvimento de novas rotas de, para e dentro da LAC – abril 2026



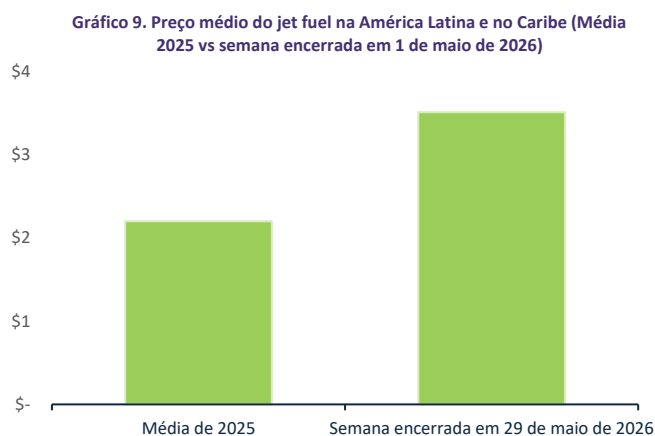
Fonte: Análise da ALTA com base em dados do CIRIUM SRS Analyzer. Consideram-se novas rotas os pares de aeroportos que não registraram operação regular em nenhum mês de 2025 e que iniciaram operações em abril de 2026. Esse critério inclui rotas sazonais operadas pela primeira vez e exclui rotas que apenas retomaram suas operações após uma interrupção sazonal.

Ambiente de custos: evolução recente do combustível

Desde março de 2026, o mercado internacional de energia tem apresentado maior volatilidade, impulsionada por tensões geopolíticas no Oriente Médio e por restrições na oferta de combustíveis refinados. Esse contexto pressionou para cima o preço do combustível de aviação, após um 2025 marcado por níveis relativamente mais estáveis.

De acordo com o IATA Jet Fuel Price Monitor, na semana encerrada em 29 de maio, o preço médio do jet fuel na América Latina e no Caribe alcançou USD 3,5 por galão, **quase 60% acima da média registrada ao longo de 2025**. Ano em que o combustível representou cerca de 30% dos custos operacionais das companhias aéreas da região.

Nesse contexto, aumentos sustentados no preço do jet fuel têm impacto direto sobre a estrutura de custos da indústria e reforçam a importância de evitar novas cargas que encareçam ainda mais a conectividade da região.



Fonte: IATA Jet Fuel Price Monitor